



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

A desinformação sobre a pandemia da COVID-19: um mapeamento dos trabalhos sobre o tema¹

Jainara da Costa OLIVEIRA²

Camilla Quesada TAVARES³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O artigo apresenta resultados de pesquisa de Iniciação Científica cujo o objetivo central foi mapear as produções sobre a desinformação e o descrédito na ciência no contexto da Covid-19, publicadas em periódicos brasileiros entre 2020 a 2023, desse modo, o corpus de análise do presente estudo é composto por 50 artigos coletados em 13 revistas científicas brasileiras da área da Comunicação e Informação. Dessa maneira, buscamos analisar as características das pesquisas já realizadas sobre a temática, observando as vertentes teóricas, os objetos, as técnicas de pesquisa e as referências utilizadas, indicando avanços e lacunas. Os resultados apontam um aumento no tráfego da disseminação e circulação de notícias falsas durante a pandemia

Palavras-Chave - Desinformação; fluxo de informações; descrédito da ciência; pandemia; Covid-19.

1 APRESENTAÇÃO

Em 2020, o mundo enfrentou uma pandemia severa. Com a chegada de um vírus desconhecido, denominado apenas por SARS-CoV-2 ou por Covid-19, a população demonstrou um interesse crescente para obter informações sobre o termo, e como se combatia essa doença. Com a morte de milhares de pessoas em decorrência do vírus, a busca por informações cresceu ainda mais, o que facilitou a disseminação de conteúdos falsos em todos os âmbitos, em especial na Internet, criando assim um cenário de desinformação.

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

O compartilhamento das fake news contribuiu para que houvesse um questionamento, por parte da população em geral, sobre a credibilidade das instituições científicas no período da pandemia. A desinformação foi se espalhando e sendo compartilhada em todas as redes tecnológicas, o que levou a população a procurar métodos que curassem essa doença, além das indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com a alta frequência de conteúdos sendo repassados nas redes sociais, inclusive em discursos políticos, as fakes news e as fakes science se perpetuaram em todo o mundo, provocando uma descrença da sociedade no trabalho dos cientistas.

As fakes news divulgam (erroneamente) informações e notícias sobre diferentes assuntos, dentre eles, a Ciência. Para tal tipo de informação (errada ou deturpada) sobre Ciência denominaremos aqui de Fake Science, considerando uma aproximação ao termo genérico e amplamente conhecido para fake news" (CUNHA, et al.,2021). A definição para Fake Science, possui características da anteriormente denominada "pseudociência" como "[...] algo que quer se passar por ciência sem ter o seu estatuto" (SCHULZ, 2018,). Desse modo, esse artigo busca estudar quais os impactos que as veiculações de informações falsas tiveram no processo de estudos sobre o vírus, além de entender qual a visão dos estudiosos sobre este cenário, por meio de trabalhos acadêmicos e científicos. Sendo assim, esse trabalho propôs analisar o cenário de desinformação e descrédito na ciência no contexto da pandemia a partir do mapeamento das produções de pesquisas científicas sobre desinformação no contexto da covid-19 entre os anos de 2020 e 2021.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um mapeamento dos artigos publicados nas revistas científicas brasileiras, da área da Comunicação

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



e Informação (com índice H entre 5 e 9), classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e editadas no Brasil, entre os anos de 2020 até 2023, analisando a produção brasileira sobre desinformação no contexto da pandemia da Covid-19. Assim, foram selecionadas revistas acadêmicas qualificadas, na área da Comunicação e Informação, que tiveram todas as suas edições analisadas, dentro do recorte temporal estabelecido. Diante disso, o corpus de análise do presente estudo é composto por 50 artigos coletados em 13 revistas científicas brasileiras, da área da Comunicação e Informação, que se propuseram a publicar sobre a desinformação no período da pandemia.

Para a catalogação dos artigos foi realizada uma análise de todas as edições digitais das revistas incluídas no período definido acima. O critério partiu das seguintes palavras-chaves nos títulos e resumos: desinformação, fluxo de informações, pandemia, covid-19, descrédito e ciência. Esse levantamento, feito entre janeiro de 2021 e julho de 2022, e novembro de 2024, no que resultou na catalogação de 50 artigos publicados. Para a cartografia foi utilizada a técnica semelhante àquela aplicada pelas pesquisas de Sampaio et al (2016) e Massuchin, Tavares e Silva (2020), uma vez que já catalogaram publicações da área da Comunicação. Em seguida foi realizado um treinamento e teste de confiabilidade para o processo de codificação dos dados. Segundo Bardin (2003), “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (Bardin, 2003, p. 103).

Para a coleta das informações dos trabalhos, foi criado um livro de códigos com 39 variáveis contendo abordagem teórica, tema central, objeto de análise, metodologia, referências citadas, entre outras. Esta estratégia metodológica possibilitou entender o processo de circulação da desinformação e fake news

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

sobre a Covid-19, vacina e saúde. Dessa maneira, foi possível estabelecer um panorama dos estudos sobre desinformação no cenário da pandemia da COVID-19 no Brasil, com base nos artigos analisados durante estes dois anos.

A desinformação a respeito da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS CoV-2), passou a ter uma grande proporção na circulação de conteúdo falso na sociedade. O uso de fake news foi usado para gerar dúvidas e descrédito a respeito da doença e da ciência, o que acarretou em um cenário de dúvidas para a população. Para Granez (2021) a pandemia da Covid-19 foi um cenário para a propagação da desinformação, muitas notícias mentirosas foram espalhadas, dificultando assim o combate à nova doença. O termo fake news tem gerado discussões nos últimos anos a respeito do seu significado, conforme explica Teixeira:

[...] o termo fake news não é apenas inadequado, mas também enganoso, porque foi apropriado por alguns políticos e seus apoiadores, que usam o termo para desvalorizar a cobertura jornalística que eles acham desagradável, e tornou-se assim uma arma com a qual atores poderosos podem interferir na circulação de informação e atacar e minar os meios de comunicação independentes (2018 apud TEIXEIRA,2018,p. 22).

Caminhando lado a lado com a desinformação, o termo fake news se perpetuou em todos os lugares, e se tornou o centro de diversos assuntos desde uma simples discussão futebolística até campanhas políticas, principalmente nas redes sociais, como por exemplo o Twitter e WhatsApp, que são responsáveis por transcender informações com uma rapidez imensa, fazendo circular diversos conteúdos falsos. Dessa maneira, Delmazo e Valente (2018, p157), acreditam que a desinformação e as fakes news se tornam um só em virtude do alcance e agilidade dessas informações. A desinformação cresce frequentemente em todos os âmbitos e o conhecimento científico não escapa

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

desse contexto desinformativo, pelo fato de haver uma disputa constante de apropriação de sentido para a propagação de informações que vão contra as próprias pesquisas científicas, o que tem sido chamado de Fake Science. (MASSUCHIN, et al., 2021). Segundo os autores Oliveira, Martins e Toth (2020, p. 93), as Fake Science “derivam de uma disputa sobre a desinformação que não surge de agentes externos ao sistema, mas está associada a uma rede complexa que envolve conflitos de interesse e declínio da credibilidade das instituições produtoras de conhecimento e de verdade”.

Segundo Cunha et al (2021) Podemos definir a Fake Science “quando nos referimos às notícias falsas de conteúdo científico, podemos denominar de “Fake Science”, na qual as informações que chegam até o público, por meio de grupos e redes sociais, acabam promovendo uma “cultura científica” ao avesso, pois a ciência e a tecnologia são apresentadas de forma equivocada, tanto no que se refere ao seu conteúdo, quanto às percepções de ciência, como é o caso de uma “ciência simples” para a solução de problemas complexos” (CUNHA et al., 2021, p.140).

A construção de conteúdos falsos associados a Covid-19, como uma forma de descredibilizar a ciência, circulam principalmente na internet, em especial nas redes sociais que são plataformas difíceis de rastrear suas origens. Desse modo, torna-se muito mais difícil combater os discursos de desinformação espalhados nas plataformas digitais a respeito da ciência e da Covid-19. Movimentos como o do antivacina, ganham espaços nas redes digitais, e, corroboram para que mitos em torno de campanhas de vacinação sejam propagados em diversos canais, ganhando cada vez mais adesão da comunidade não-científica e colocando em risco a saúde da população” (OLIVEIRA, P.22, 2020). Sendo assim, essa desinformação espalhada e compartilhada nas redes sociais contribuiu para que os cidadãos procurassem

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



receitas milagrosas para a cura do vírus, além de incentivar o uso da hidroxicloroquina como cura ou método profilático para o Covid-19.

De acordo com Lubchenco (2017) e Gostin (2014), a desinformação é uma das maiores preocupações dos cientistas em todo o planeta, sobretudo quando se trata da comunidade científica que busca soluções para tópicos controversos, como aquecimento global, mudanças climáticas e a vacinação. O que é bastante evidente neste período pandêmico, em que centenas de conteúdos e informações falsas foram compartilhadas, levando parte da população a se automedicar com inúmeros medicamentos, sejam naturais ou manipulados por farmacêuticas, com o intuito de conseguir uma cura do vírus. As fakes news ganharam ainda mais força com a disseminação de notícias falsas nessas plataformas, que reforçam estereótipos e ideologias. Dessa maneira, é perceptível que a população está vivendo em uma era de Pós-Verdade, em que as suas crenças possuem mais significado do que as próprias evidências.

De acordo com Oliveira (2020, p. 22), esses discursos giram em torno da legitimidade científica na qual o enredo não se trata apenas das dificuldades de se comunicar a ciência para a população em geral.

Dizem respeito também à própria mudança sobre o paradigma da comunicação, no qual os espaços de circulação da informação são disputados por interesses diversos e composto por diferentes conjuntos de atores em um momento em que vivemos uma crise epistemológica sobre todas as instituições consolidadas em torno da produção de verdade. (OLIVEIRA, 2020, p.22)

É importante falar que no Brasil essas disputas pela circulação de informações foram fortemente afetadas por interesses políticos, o que contribuiu para o processo de espalhamento de informações enganosas e para uma

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

difusão de desinformação em meio à calamidade global. No Brasil “as particularidades dos cenários públicos levaram a um afastamento das informações mais confiáveis sobre a Covid-19 (oferecidas por cientistas e especialistas) e possibilitaram uma ampla difusão de desinformação via mídias digitais, seguindo percursos muito similares aos que foram trilhados nas eleições nacionais em 2018” (FERREIRA; VARÃO, 2021). Quando as próprias lideranças políticas são apoiadoras e protagonistas nas mais diversas formas de dinâmicas de circulação da desinformação, e vão de encontro às informações provenientes de fontes de instituições científicas, torna difícil o cidadão diferenciar o que é confiável ou não. Com tantas informações a população não sabe em quem confiar, pois de um lado, cientistas descartaram a eficácia de medicamentos sugeridos pelo presidente, enquanto este insistia e indicava o uso de medicação sem comprovação científica. A população se viu perdida com tantas informações e controvérsias.

Desse modo fica claro que a desinformação é um problema grave, principalmente em cenários caóticos como a pandemia, por afetar toda população. Bezerra explica que:

A desinformação não é apenas um problema de comunicação, mas também uma questão que assola os âmbitos governamentais em todas as suas esferas. Corresponde a um fenômeno complexo, dinâmico e persistente. Alcança diferentes esferas sociais e, no campo governamental, pode se tornar instrumento para manipulação da opinião pública sobre determinadas temáticas (BEZERRA et al, 2021, p.20).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados da coleta de dados, focados nos trabalhos que possuem área temática sobre desinformação, descrédito na ciência e Covid 19. Ao todo foram encontrados 34 trabalhos que

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



estavam relacionados com a temática em questão. Todas as codificadoras foram treinadas para a coleta de dados a partir do livro de códigos.

Tabela 1. Revistas que publicaram artigos sobre desinformação e Covid-19

Revistas	Freq.	%
Fronteiras	11	32.4
Estudos em Comunicação	5	14.7
Mídia e Cotidiano	5	14.7
Reciis	4	11.8
Comunicação & Inovação	2	5.9
Observatório	2	5.9
Rev. Brasileira de História da Mídia	1	2.9
Contracampo	1	2.9
E-Compós	1	2.9
Eptic	1	2.9
Galáxia	1	2.9
Total	34	100.0

Fonte: autora (2022)

A tabela acima apresenta as 11 revistas nacionais que publicaram sobre a temática desinformação e Covid-19 em 2020 e 2021. A revista Fronteiras foi a que mais publicou artigos sobre a temática, com 32.4%, equivalente a 11 publicações, o que já era esperado vista que a revista publicou um dossiê sobre Desinformação em Plataformas Digitais no Contexto da Pandemia em 2021. As revistas Estudos em Comunicação e Mídia e Cotidiano, ficaram em segundo lugar com o mesmo percentual 14.7% de artigos publicados sobre a temática. Em terceiro lugar aparece a revista Reciis, com 11.8% de artigos

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



sobre desinformação e Covid-19. As que menos publicaram sobre a temática foram a revistas Comunicação & Inovação e Observatório com o percentual de 5.9%, e as revistas Rev. Brasileira de História da Mídia, Contracampo, E-Compós e Galáxia com 2.9% de revistas que abordaram sobre a desinformação e Covid-19 durante 2020 e 2021.

Os próximos dados apresentados dizem respeito aos autores dos artigos coletados para o presente estudo. Na coleta foram coletadas as quantidades de autores por artigos das 11 revistas. Ao todo foram coletados 34 artigos. Dos 34, 8 artigos foram feitos apenas por um autor. 14 artigos foram feitos por 2 autores, 6 artigos por 3 autores, 5 artigos por 4 autores e 1 artigo por 5 autores na coleta foram levadas em consideração as informações apenas dos 3 primeiros autores.

Tabela 2. Área temática dos artigos publicados

	Freq.	%
Cobertura jornalística sobre a covid-19	4	11.8
Fact-checking sobre a covid-19	5	14.7
Conversação política em redes sociais	3	8.8
Comunicação pública/institucional sobre a pandemia	3	8.8
Outros	19	55.9
Total	34	100.0

Fonte: autora (2022)

A tabela 2 acima diz respeito a área dos artigos publicados nas revistas, é possível perceber que 55.9% foram classificadas como outros, isso por que a temática não estavam relacionados com as áreas acimas. Foram considerados como outros os trabalhos que tinha como temática: fluxo de informações, possível cura do Covid-19, disseminação de fake News, desinformação nos telejornais, teorias da conspiração, processos de desinformação, desinformação

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



sobre a vacina, cadeia de desinformações. Esses artigos propõem uma reflexão ou análise sobre desinformação e descrédito na ciência no contexto da COVID-19. Outro tema predominante nas produções científicas foi Fact-checking sobre a covid-19, com quase 15%, cobertura jornalística sobre a covid-19 apareceu com 11.8%, na tabela é possível perceber que conversação política em redes sociais e Comunicação pública/institucional sobre a pandemia foram os temas menos abordados nas produções científicas. É importante destacar que a categorização “outros” será objeto de pesquisa posteriores, onde serão identificados quais os outros objetos foram utilizados nesses artigos científicos.

A tabela abaixo mostra os objetos utilizados nesses artigos pelos pesquisadores.

Tabela 3. Objeto de estudo

	Freq.	%
Agências de fact-checking	5	14.7
Telejornal	2	5.9
Facebook	3	8.8
Twitter	3	8.8
Instagram	1	2.9
Youtube	1	2.9
Sites de notícias	4	11.8
Profissionais da área	1	2.9
Outro	10	29.4
Sem objeto	4	11.8

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



Total	34	100.0
-------	----	-------

Fonte: autora (2022)

De acordo com a tabela, 29% dos artigos utilizaram outros métodos de estudo tendo maior predominância, foram classificados como outros objetos de estudo não citados na tabela. Os objetos utilizados nesses trabalhos categorizado como outros, por exemplo, o objeto de estudo do artigo A “vacina chinesa de João Doria”: a influência da disputa política-ideológica na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19, dos autores Ana Carolina Pontalti Monari,Igor Sacramento, que analisa a influência das disputas políticas e ideológicas na desinformação sobre a vacinação contra a Covid-19 no WhatsApp, desse modo, o objeto de estudo utilizado no presente artigo foi o WhatsApp.

Também foram classificados como outros artigos que utilizavam objetos como: aplicativo de mensagens Telegram, websites, redes sociais e Sites. As Agências de Fact-checking foi o segundo objeto de estudo mais utilizado, com 14.7%. É possível observar uma diversidade de objetos de estudo, no entanto alguns foram utilizados com mais pouca frequência, como o Instagram, Youtube e profissionais da área com percentual de 2.9%, o objeto sites de notícias teve um percentual de 11.8% utilizados nos artigos. Facebook e Twitter também foram uns dos objetos escolhidos pelos pesquisadores, com 8.8%. 11.8% dos artigos não possuíam objetos.

Tabela 4. Técnica de pesquisa empregada

	Freq.	%
Análise de conteúdo	20	58.8
Análise de discurso	8	23.5

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



Entrevista	1	2.9
Análise de redes	2	5.9
Não se aplica	3	8.8
Total	34	100.0

Fonte: autora (2022)

A tabela acima diz respeito a técnica de pesquisa utilizada nos artigos. É perceptível que a análise de conteúdo foi a técnica mais utilizada nos artigos, com 58.8% de produções. É importante frisar que os dados obtidos na tabela acima são resultados da análise de apenas 30 artigos, pois os 4 restantes tratam-se de produções teóricas, ou seja, não apresenta um objeto de estudo e por esse motivo não necessita da utilização de técnicas de pesquisa. A técnica de análise de discurso esteve presente em 23% dos trabalhos, isso porque esses artigos tinham como objetivo analisar discursos a respeito das desinformações e fake news espalhadas na pandemia a respeito da covid -19. A entrevista e análise de redes foram as técnicas menos frequentes nos artigos sobre o tema em questão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, ficou evidente que houve um alto nível de circulação da desinformação no período da pandemia, pois a quantidade de artigos a respeito do tema demonstrou a urgência de estudar o fenômeno. O aumento desse cenário desinformativo nos últimos anos, tem descredibilizado o campo da ciência. Desse modo, o processo para combater a desinformação a respeito da pandemia se tornou ainda mais difícil, em especial no Brasil, uma vez que uma parcela da população brasileira, acreditava mais nas informações falsas, compartilhadas em redes sociais e discursos feitos por representantes políticos

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

do que os profissionais da saúde, o que consequentemente descredibiliza a ciência.

Com base no mapeamento é possível afirmar que houve uma predominância de publicações nas revistas brasileiras sobre a desinformação e Covid-19, isso porque no período da pandemia houve um aumento na circulação de notícias falsas e fake news, sobre a doença e a vacina. O que explica a quantidade significativa de artigos que faz algum tipo de investigação do cenário desinformativo no período da pandemia. Um dado importante na pesquisa, são os objetos de estudos, que constatou que existe uma variedade de métodos de estudos utilizados nos artigos, um fato a destacar é que a circulação da desinformação sobre a covid-19 tiveram maior propagação nas redes sociais, em especial nos aplicativos de mensagens WhatsApp, Facebook e Twitter. Outro ponto importante é que a quantidade de pesquisadores que optaram pelo objeto de estudo, agências de fact-checking teve uma alta relevância nas publicações. Ficou evidente que a temática “outras” obteve grande predominância. Todos os artigos que tratavam de outras temáticas, também se propuseram a analisar a desinformação e o descrédito na ciência sobre a vacina e a cura da Covid-19. Sobre a técnica de pesquisa é notável que a análise de conteúdo foi a mais utilizada nos trabalhos.

Conclui-se que o aumento da disseminação de notícias falsas acarretou em um crescente descrédito na ciência que já vinha sofrendo no decorrer dos anos neste âmbito. A desinformação ainda é um tema que precisa ser estudado e analisado para encontrar meios que diminuam a propagação das fake news, não somente no campo da ciência ou da saúde, mas em todas as áreas. Visto que a desinformação pode ocasionar escolhas trágicas, como o caso da vacinação, em que muitas pessoas optaram por não se vacinarem nem vacinarem seus filhos, após ver uma notícias falsas, ou por ser influenciadas por

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

discursos falsos que foi um dos responsáveis pela disseminação de fake news e desinformação no período da pandemia. Podemos inferir a desinformação como problema, que embora tenha sido alvo de investigação de vários artigos, ainda não foi possível um consenso sobre as bases para combater o cenário desinformativo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcia, CHANG, Vanessa. **Fake Science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia.** | Revista de Educação em Ciências e Matemática | v.17, n. 38, 2021. p. 139-152.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** Media & Jornalismo, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

DAMASCENO, D; PATRÍCIO, E. 2020. **Jornalismo e fact-checking: fontes oficiais na base da checagem e critérios não explicitados na seleção do que checar orientam a análise de Aos Fatos e Agência Lupa.** Encontro Anual da Compós, XXIX, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. Anais.

FERREIRA, Fernanda Vasques; VARÃO, Rafiza. **Jornalismo como instância de Confiabilidade de Informações duran-te a Pandemia da Covid-19.** In: OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de.; GADINI, Sérgio. (Orgs.). Jornalismo em tempos de pandemia do novo coronavírus. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

FERREIRA, Fernanda Vasques; VARÃO, Rafiza. **Separação equivocada entre política e saúde: processos de desinformação e fake news de saúde na pandemia da Covid-19 no Brasil.**

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região

Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Ferreira, F. V., y R. Varão. **Noticias Falsas Y VPH: Relaciones Entre comunicación E información Para La prevención De Enfermedades Y La promoción De La Salud Para niños Y niñas.** Razón Y Palabra, vol. 25, n.º 110, mayo de 2021.

GRANEZ da silva M. **A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação.** Revista Mídia e Cotidiano, v. 15, n. 3, p. 144-168, 30 set. 2021.

LUBCHENCO, Jane. **Environmental science in a post-truth world. Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 15, n. 1, 2017.

MASSUCHIN, M.; TAVARES, C.; MITOZO, I. CHAGAS, V. **A estrutura argumentativa do descrédito na ciência: uma análise de mensagens de grupos bolsonaristas de Whatsapp na pandemia da COVID-19**, v.23, p. 160-174 2021.

OLIVEIRA, Thaiane. **Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020.

OLIVEIRA, T.; MARTINS, R.; TOTH, J. **Antivacina, fosfoetanolamina e Mineral Miracle Solution (MMS): mapeamento de fake sciences ligadas à saúde no Facebook.** RECIIS, v. 14, n. 1, p. 90-111, 2020.

SCHULZ, P. **Falsa Ciência e Pós-Ciência? Revista Com Ciência.** Labjor. 2018. Disponível em: <http://www.comciencia.br/falsa-ciencia-e-pos-ciencia>. Acesso em: 10 mai. 2019

TEIXEIRA, A.; COSTA, R. **Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil.** RECIIS, v. 14, n. 1, p. 72-89, 2020.

TEIXEIRA, Adriana. **Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. 2018.** 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018.

¹ Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: ojainara75@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFMA, email: camilla.tavares@ufma.br